

Resenha

Vida, ainda que envenenada pela aflição

Life, even if poisoned by affliction

DAS, Veena. (2015). *Affliction: health, disease, poverty*. New York: Fordham University Press. 256 pp.

RÉIA SÍLVIA GONÇALVES PEREIRA

Na introdução de *Affliction*, Veena Das revela em palavras tão fortes quanto precisas os objetivos de sua obra: "escrever sobre um mundo cuja vida pulsa nas batidas do sofrimento e nos pequenos prazeres do cotidiano". A precisão e a beleza das palavras de Das evocam os significativos desafios a que *Affliction* se propõe. O livro envolve uma série de "diferentes pensamentos" (DAS, 2015, p.1) obtidos durante a pesquisa de mais de uma década de campo em sete bairros em Nova Délhi. Os temas da obra giram em torno de como a população dos bairros mais pobres da cidade convivem com a doença. Das apresenta riquíssimos relatos etnográficos. Muito da força do livro está nos relatos sobre como viúvas que vivem do seguro-social ou crianças obrigadas a conviverem com a doença e a morte nas favelas da capital indiana caminham por entre as tramas de seus cotidianos marcados pela vulnerabilidade que experienciam em suas vidas.

Aqui cabe a ponderação sobre como a vida tem uma centralidade no pensamento de Das. Para a autora, a vida é experienciada. E experienciada no cotidiano. Afastando-se da perspectiva de Schutz e aproximando-se de Wittgenstein, Das concebe o cotidiano como cenário para o jogo comunicativo e aberto ao ceticismo. Em uma explicação que fica mais evidente em *Textures of the ordinary: doing anthropology after Wittgenstein* (2020), o ordinário é composto de uma dupla dimensão: a previsibilidade do hábito e o traço excepcional da imprevisibilidade.

Contudo, em *Affliction*, diferindo-se de *Critical Events* (1997), Das evoca a **aflição** causada pela eclosão de “quasi eventos” (DAS, 2015). Os *quasi eventos* são irrupções dos cotidianos, mas que não são causadas por tragédias ou catástrofes. São irrupções dolorosas, porém contínuas, capazes não de fragmentar o ordinário, mas de envenená-lo.

Illness might be seen as examples of quasi events that get insert within the routines of everyday life but that can also morph into critical or catastrophic events that can rupture ongoing relations. This interplay between the ordinay and the catastrophic, the normal and the critical, vital norms and social norms is what concerns me (...) (DAS, 2015, p, 26).

É importante destacar a categoria aflição empregada sensivelmente por Das. A aflição é próxima ao desespero, mas difere. A aflição não tem a agudez do sentimento do ato de se desesperar. A aflição é crônica, como um veneno que se dissolve no andar da vida. Como explica a autora (p.35), aflição não é apenas uma “teologia do sofrimento”; é, também, uma “política econômica do cotidiano” (p.25). Vida e aflição percorrem juntas durante todo o texto de Veena Das.

Aflição, em toda a sua amplitude enunciativa, é expressão de um dos conceitos-chave da autora, o de sofrimento social, o sofrimento em sua dimensão coletiva, que está para além do subjetivo. Em aflição, em todos os casos narrados na obra, é a distribuição desigual do sofrimento causado pela doença que se imiscui no cotidiano, perfazendo uma forma de vida do jogo de linguagens, utilizando aqui uma categoria Wittgensteiniana.

Ao utilizar a doença como possibilidade condutora em seu livro, Veena Das assume o argumento segundo o qual a doença revela uma incoerência entre o viver cotidiano que por um lado rompe com o usual, mas por outro é normalizado. Diz a autora:

Even as this experience is absorbed in the everyday, there is also a sense that illness goes beyond the grasp of the categories that are available — that someone else might know more about what or someone you care is suffering from. Hence, the contradictory impulses I found in which people sometimes normalized what was happening to their bodies (DAS, 2015, p.17)

Assim, na companhia da doença, acompanhamos as trajetórias terapêuticas dos moradores das favelas de Délhi. Lacerante e bela, a escrita de Das nos leva a seguir pelo itinerário de Meena, diagnosticada e tantas vezes falsamente curada de tuberculose. Cortante é acompanhar como na aflição da doença emergem as dores, os ressentimentos e os pequenos prazeres que perfazem a vida. Morte e vida rondam também o filho de Meena, que, ainda criança, descobre a finitude.

O terceiro capítulo, um dos mais fortes do livro, traz a discussão sobre doença mental. Dialogando com Foucault, a autora traz as concepções sobre a loucura na sociedade ocidental moderna, ora vista como estigma, ora vista como dado do Estado biopolítico. Das não se ocupa de tais questões especialmente. Prefere descer ao cotidiano ao argumentar que, para os pobres moradores das favelas indianas, a modernidade é uma "promessa a um só tempo dentro e fora do alcance" (DAS, 2015, p. 84).

Das apresenta Swapan, um rapaz considerado *louco* que, embora conte com os cuidados da família, especialmente da mãe, resente-se da falta de atenção dos parentes. A aflição da “loucura” novamente se mostra promotora de ressentimentos, afetos e injúrias sob o andar dos dias. Retomando o argumento da autora, a “loucura” também revela as relações, muitas vezes dilaceradas, que são passíveis de se enxergar quando levamos em conta o movimento cotidiano.

Em suas 230 páginas, *Affliction* é um livro extremamente forte. Ao propor a perspectiva para o cotidiano dos pobres e dos doentes, Das inicia o diálogo que trava com Agamben de forma mais intensa em *Textures of the ordinary: doing anthropology after Wittgenstein* (2020). Na aflição da doença, não existe apenas vida nua. Existe vida, ainda que marcada pelas batidas do sofrimento, mas também pelas pequenas alegrias do cotidiano. A vida, mesmo que envenenada, encontra seu pulsar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DAS, Veena. 1995. *Critical Events: An Anthropological Perspective on Contemporary India*. New Delhi: Oxford University Press, 230 pp.

DAS, Veena. (2015). *Affliction: health, disease, poverty*. New York: Fordham University Press, 256 pp.

DAS, Veena. (2020). *Textures of the ordinary: doing anthropology after Wittgenstein*. New York: Fordham University Press.

Réia Sílvia Gonçalves Pereira

Doutora em Ciências Sociais, pós-doutoranda em Sociologia Política na Uenf.